



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata - Gerência de de Apoio às Agências de bacias Hidrográficas e Entidades Equiparadas - Instituto Mineiro de Gestão das Águas

Grupo de Trabalho Conjunto CTIL e CTIG “Aprimoramento do instrumento de cobrança pelo uso de recursos hídricos” do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH/MG

Ajuda Memória da 12ª reunião, realizada no dia 16 de outubro de 2020

ENTIDADE	Membro Participante
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Gerson de Araújo Filho
Instituto Mineiro de Gestão das Águas	Michael Jacks de Assunção Felipe Silva Marcondes
Ministério Público de Minas Gerais - MPMG	Luciano José Alvarenga
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA	Lorena de Oliveira Moura Brenda Mara Marques
Prefeitura de São João de Manteninha	Max Miller Fernandes da Silva
Companhia de Saneamento de Minas Gerais	Evilânia Alfenas Moreira
Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais - FAEMG	Guilherme da Silva Oliveira
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG	Rone Frank Silva
Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL	Lizia Silva Reis
Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais - SIAMIG	Jadir Silva de Oliveira
Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM	Denes Martins da Costa Lott
Conselho de Biologia da 4ª Região - CRBio 04	Helena Lúcia Menezes Ferreira
Movimento Verde Paracatu - MOVER	Edson Walgas de Paiva
Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas	José de Castro Procópio
Associação Brasileira de Engenharia Sanitária de Minas Gerais - ABES	Valter Vilela da Cunha

Associação para Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro - ANGÁ	-
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Wilson Akira Shimizu
Conselho Regional de Minas Gerais - CREA/MG	Mauro da Costa Val
Instituto de Ciências Agrárias ICA (UFMG - Campus Montes Claros)	Flávio Pimenta de Figueiredo

1 - Abertura

- Abertura da reunião pelo Coordenador Gerson de Araújo.

2 - Aprovação de Ajuda Memória

- Aprovada a memória referente à 11ª reunião do grupo de trabalho.

3 - Apresentação Agência Peixe Vivo (Thiago Campos)

- Falou sobre as atuações da AGB Peixe Vivo nas bacias do Velhas, Verde Grande, São Francisco e Pará.

Após a apresentação, foi passada a palavra para os membros do GT, e Valter Vilela ressaltou que sentiu falta de uma abordagem dos problemas que a Agência vem enfrentando para a aplicação dos recursos; e o que pode ser melhorado no processo do ponto de vista da Agência.

Thiago esclareceu que, quando recebe os recursos, a AGB Peixe Vivo tem conseguido administrá-los com certa tranquilidade; que estão buscando aprimorar o processo de priorização de projetos e reduzir a pulverização dos recursos. No Verde Grande, os recursos arrecadados são muito baixos para as necessidades da bacia. No SF, é preciso aperfeiçoar a relação custeio / investimento, aumentando o valor per capita dos investimentos.

Célia complementou dizendo que, no período 2010-2019, 60% do recurso repassado foi aplicado. As dificuldades são muito grandes. Primeiro o custeio: 7,5% não são suficientes para manter a Agência (hoje com 24 funcionários). A mão de obra é pequena para uma demanda muito grande. Há ainda a insegurança jurídica resultante de uma atuação insatisfatória do Estado. Citou como exemplo que uma prestação de contas apresentada em 2011 está até hoje sem retorno. As maiores dificuldades apontadas foram: recurso de custeio insuficiente, o problema do contingenciamento dos recursos por parte do Estado, a excessiva demora na aprovação da prestação de contas por parte do Estado, e a pulverização das demandas por parte dos Comitês. Célia lembrou que a Ag. Peixe Vivo é entidade privada sem fins lucrativos.

Michael IGAM fez as seguintes perguntas: Como a Agência faz o planejamento de sua atuação? Como é feito o acompanhamento dos resultados / indicadores de efetividade?

Célia disse que o planejamento é voltado para a implementação das ações previstas no plano da bacia, até para não permitir a sobreposição de interesses particulares. Propostas são feitas pela Agência e discutidas nos Comitês. O plano de aplicação é referendado na plenária. A partir de 2021 a Agência tem o projeto de trabalhar na redução da pulverização dos investimentos. Um critério será selecionar aqueles projetos com resultados passíveis de serem acompanhados. Cada projeto tem seus indicadores específicos, focados no que se pretende com aquele projeto. O novo modelo de planejamento tem que considerar o plano da bacia, e considerará também as diferentes regiões da bacia, buscando ao mesmo tempo resolver o problema da pulverização.

4 - Apresentação Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA (Thiago Nascimento)

- Principais “Gargalos” relatados:
 - Recurso de custeio insuficiente (7,5% do arrecadado com a cobrança);
 - Pulverização de ações no PPA;
 - Cultura de análise de documentos pelos CBHs, o que torna moroso a execução;
 - Burocracia no processo de contratação;
 - Não permissão da contratação de profissionais técnicos dentro dos 92,5% dos recursos arrecadados;
 - O contingenciamento dos recursos por parte do Estado.

As Agências então apresentaram suas atuações nas respectivas bacias e suas dificuldades. As principais dificuldades relatadas foram: a insuficiência do recurso de custeio, a pulverização de ações nos PPAs, a falta de capacitação para análise dos projetos na demanda espontânea, o excesso de burocracia no processo de contratação, o contingenciamento de recursos por parte do Estado.

Thiago, da ABHA, sugeriu que as Agências fossem sempre convidadas a participar das discussões que envolvem sua atuação.

6 - Encaminhamentos

- Convite aos membros das Entidades Equiparadas à Agência de Bacia para participação do Grupo de Trabalho.

Gerson de Araújo Filho

Coordenador do Grupo de Trabalho

Ata aprovada na 13ª reunião, 05/11/2020

Referência: Processo nº 2240.01.0001535/2019-94

SEI nº 20804250